ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1923 N.º 692

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

GUERRA Junqueiro não foi só um poeta insigne, no que, nesta palavra poeta, pode existir de poder fascinante de imagens e de rimas. Foi tambem um belo prosador. Confirmou esta afirmação as *Pic'sas dispersas*, ha pouco tempo publicadas, e das quais transcrevemos os magnificos periodos que seguem:

DO artigo «Raul Brandão»:

«Como o fogo devorador dissocia o rochedo, há labaredas ignotas que dissociam as almas. E' se tais almas se desdobram, a natureza denuncia-se. O homem é um resumo ideal da naturesa. Andou o infinito e lembra-se; andará o infinito e já o sonha.

Quando o genio explue conta-nos a natureza a sua historia. O genio supremo é o santo. O verbo santo, eis a lingua clara do Universo».

.....

«Que é a Vida?»

A vida é o mal. A expressão ultima da vida terrestre é a vida humana, e a vida cifra-se numa batalha inexoravel de apetites, num tumulto desordenado de egoismos, que se entrechocam, rasgam, dilaceram. O Progresso, marca-o a distancia que vai do salto do tigre, que é de dez metros, ao curso da bala, que é de vinte quilometros. A fera, a dez passos, perturba-nos. O homem a quatro leguas, enche-nos de terror. O homem é a féra dilatada.

DO artigo «Justino de Montalvão»:

«Na alma da maioria dos homens grunhe ainda, baixo e voraz, o focinho do porco. O mundo é uma sala de jantar e um quarto de cama.

Diante do milagre das coisas, diante da flôr, do fruto ou da arvore, perguntam apenas: Quanto rende? Atravessam a vida, buscando oiro. Outros buscam a fé. Outros, sciencia.

.....

«Mas na minha igreja e no meu templo todo o universo está rezando. Reza a luz, o ar, a pedra, a agua, o labio, a flôr. A natureza é um credo ascendente, uma oração a Deus evolutina.

Murmurio bruto na montanha, silaba na rosa, cantico em Apolo, idealidade—espirito em Jesus. A oração de Jesus é a mais alta, porque é o hino do Amôr cantado pela Dôr, o beijo infinito, humido de sangue, escorrendo lagrimas.»

DO artigo «Os grandes homens».

«O grande artista não iguala o santo mas aproxima-se dele.

O artista, creando beleza cria amor, porque a beleza é a expressão ritmica do Bem, é o amor a cantar, na forma e no som, no verbo e na luz.

A arte idealiza; portanto gera amor. O heroe tambem. Mas o heroe dá-nos o amor em acções, converte-o em pão espiritual, que vae dividindo pela terra.»

DO artigo «A Festa de Camões»:

«Os pobres da minha terra, que debaixo de neve ou luz ardente, abrem com o arado e com a enxada os sulcos das vinhas e dos trigais, apenas o sol de Deus chega ao zenite e vai em meio o dia de dôr e de canseira, param o trabalho, erguem-se e descobrem-se, e nessa atitude imovel de oração, fazendo religiosamente o signal da cruz, entoam com voz profunda estas palavras: Louvado seja sempre Nosso Senhor Jesus Cristo!»

JUNQUEIRO

O autor de *Os Simples* atravessou a vida, em busca daVerdade e da Justiça.

A Belesa era o seu guia, o seu oraculo.

Que representa a sua obra como adquisição definitiva duma consciencia liberta?

Apesar do muito que se tem tem dito e escrito, esta pregunta fica ainda sem resposta

Estamos numa epoca em que os poetas—os que interrogam o universo e visionam profecticamente a vida—são açoutados pela duvida como os canaviais. Talvez os seus olhos, num ou noutro momento de inspiração, vejam o que, por detrás do horisonte, se esconde aos nossos cuidados e ás nossas pesquisas.

Essa advinhação, porém, é rapida como um relampago.

Quando eles nos querem comunicar os deslumbramentos do seu sonho, sentem-se sem o fulgar necessario para isso.

Junqueiro, bem na intimidade dos seus coloquios, afastava-se da terra, buscando sempre aproximar-se do Infinito.

Nalguns dos seus versos, ha uma palpitação tão pouco terrena que julgamos que por eles passou um sopro divino. Simples miragem.

Junqueiro nunca pôde desprender-se da terra, das paixões que a

O poeta aos 35 anos

agitam, dos sofrimentos que a retalham e das alegrias ferozes que geram a ironia e o sarcasmo. O seu pensamento voava alto para certificar-se de que o homem não é um prisioneiro da materia...

Que descobriu ele nas suas romagens de contemplativo?

A sua boca ficou muda a tal respeito.

Em *Os Simples* ele quiz fazer-se humilde e rasteiro, revestindo-se da samarra dos pastores.

Baixou-se para as coisas e nestas ouviu gemer a dôr — a mesma que ele conhecia já do seu proprio coração. O cavador pareceu-lhe um condenado. O ceu a cupula inclemente dum inferno. E o livro fecha desolado como um deserto, sem uma esperança para os que só na fé se desalteram.

Junqueiro, como todos os que não podem aceitar como definitivas as criações do seu genio, depois de escritos *Os Simples* e *A Patria*, entrou a fundo no drama do seu destino.

O blasfemo que chegou a convencer-se de que, com as suas rimas, podia impunemente romper o misterio que envolve os mundos, empalideceu, ao achar-se tão pobre e tão só, perante o frio da morte.

«Estará Deus no meu ser ou serei eu quem tenho de o procurar, purificando-me de todas as humanas impurezas?»—indagou ele.

Em todas as almas, ha ansiedades que nos erguem mais alto que o vôo dos condôres.

Foi, porventura, assim que Junqueiro partiu para Deus, não sendo o seu passamento mais que a continuação dum acto de amor?

DO artigo «O Sacré-Cœur»:

«Negar o cristianismo implica, pois, uma loucura monstruosa: negar Deus. Muitos o negam verbalmente, e a ele se encaminham pela virtude e pelo esforço. E outros, que se julgam intimos de Deus, nem de longe o conhecem, porque a todo o momento o estão negando nos seus actos, embora o afirmem nas palavras, loucas umas vezes, outras vezes hipocritas.

Deus é a infinita expressão, porque é Amor Infinito, sentindo e vencendo a infinita dôr. Os mais amorosos são os que mais se lhe chegam, e os mais egoistas, os mais afastados e os mais impios.

.....

Eu tenho sido, devo declará-lo, muito injusto com a Igreja. «A Velhice do Padre Eterno» é um livro da mocidade. Não o escreveria já aos quarenta anos. Anunciou-o e ditou-o o meu espirito cristão, mas cheio ainda dum racionalismo desvairador, um racionalismo de ignorancia, estreito e superficial. Contendo belas coisas, é um livro mau, e muitas vezes abominavel. Ha na grandiosa historia do catolicismo paginas de pavor, mas a Igreja com os Evangelhos cristianisou e salvou o mundo. No catolicismo existem absurdos, mas no amago da sua doutrina resplandecem verdades fundamentais, verdades eternas, as verdades de Deus. A força moral do catolicismo é hoje imensa, não pode negar-se.

* * *

JUNQUEIRO deixou no Porto um testamento meramente particular. O ano passado, com o seu genro, o sr. dr. Mesquita de Carvalho, terminou um esboço dum grande poema.

O espolio literario do autor da *Patria* é enorme. E' cuidadosamente que a familia do extinto o vai estudar, porque a letra de Junqueiro é dificilima de compreender.

* * *

O SR. Presidente da Republica, enviou ao sr. dr. Mesquita de Carvalho o seguinte telegrama:

«Se os funerais forem no meado desta semana como V. Ex.ª me comunica terei grandissimo pesar de não assistir a eles, porque mã encontro de cama, em estado que é considerado senão grave, muito melindroso».

* * *

A *REPUBLICA dos Apostolos de Coimbra* enviou á familia de Junqueiro, este curioso telegrama:

«Despertaram hoje mais negras as nossas capas e de luto surgiram os nossos corações. Portugal chora comnosco um dos seus maiores filhos».

* * *

O SR. dr. Trindade Coelho convida os transmontanos tanto do distrito de Vila Real como de Bragança, avelarem hoje o cadaver do mais eminente dos seus compratricios.

* * *

O CORPO de Junqueiro logo que sáia da Estrela, será exposto no atrio da Camara Municipal ou no Parlamento.

* * *

O CADAVER de Guerra Junqueiro ficará para sempre nos Jeronimos ao lado de Garrett e Herculano.

A musica

Concerto Virgilio Angelo

Por absoluta falta de espaço, só hoje nos podemos referir á explendida festa de arte, que o ilustre compositor portuense, Virgilio Angelo proporcionou ao grande publico de Lisboa no passado domingo no teatro Nacional Almeida Garrett.

Filho do grande compositor Miguel Angelo, que é uma gloria nacional, Virgilio Angelo, como seu pai, é tambem um grande compositor.

As suas composições para piano e canto e piano e violino que tivemos ocasião de ouvir no seu concerto constituem uma alta afirmação.

Musicando poesias dos nossos mais genuinos poetas, Virgilio Angelo, anciozo de achar como tantos outros compositores portugueses, uma musica, inconfundivel, que seja bem nossa, em que a nossa alegria o nosso sofrer, e nossa vida intima se faça bem sentir, Virgilio Angelo revelou-se-nos um grande e genuino compositor nacional.

Interpretando fielmente a criação do poeta, o ilustre compositor, a par do sentimento que a inspira, não descuida nunca a parte descritiva, dando á sua obra um poder de unidade e grandeza admiraveis.

A sua inspiração e a sua forma, duma originalidade que marca, sugere por vezes, nas suas produções, o nosso proprio «Folk-Lor», isto que acentua á sua obra, o caracter bem português.

Nenhuma das suas composições destacaremos porque em todas elas Virgilio Angelo se revela o mesmo. «A canção do Lavrante»; Canção da Despedida», «Moda da Serra», «Quando a luz dos olhos contemplo», «A alminha de Deus» e em todas as mais que no domingo passado se ouviram revela-se Virgilio Angelo sempre o mesmo mestre e o mesmo inspirado poeta dos sons.

Quanto á execução das suas canções, Manuela Pinto Bastos, que é uma distincta cantora foi uma admiravel interprete. Alberto Pimenta, violinista de valor, tocou assombrosamente as quatro peças do programa, tendo sido bisada entre calorosos aplausos a «Serenata».

Antes da execução de cada trecho de canto, as poesias foram lidas pelos distinctos artistas Hortence da Luz, Georgina Cordeiro, Maria Sampaio, Antonio Pinheiro, Joaquim Almada, Joaquim d'Oliveira e Mario Santos. O numeroso publico constituido pela «elité» de Lisboa, aplaudiu sempre com calôr todos os artistas que colaboraram nesta bela festa, tendo Virgilio Angelo recebido em entusiasticas ovações, a consagração do seu belo talento.

Pelo «sport»

JUNTO DAS REDES

Os desafios de ontem

Terminou ontem, oficialmente, a epoca de «foot-ball» de 1922-23.

Em Palhavã, encontravam-se ás 18 horas os primeiros «teams» do «Belenense» e do «Carcavelinhos», em «final» da Taça Mutilados de Guerra, feita disputar por «Os Sports».

O desafio decorreu monotonamente, em especial : primeira parte. Seja dito que o vento, muito forte, prejudicou bastante o trabalho de ambos os «onzes».

A primeira parte terminou 1 a 1: o «goal» dos «azues» marcado de «penalty»; o do «Carcavelinhos» dubitativo quanto a colocação dos «players verde-rubros». Os «Belenenses» estiveram nesta parte muito abaixo dos seus meritos reais —em especial a sua linha avançada.

No segundo «half-time», os «azues» com vento a favor, melhoraram consideravelmente.

Em todo o caso, a sua linha deanteira estava bastante longe da verdade, apenas se salvando dela: Fernando Antonio e Veloso.

A notar o pouco criterio com que a linha media de Belem, distribue jogo. Sendo evidente que a asa esquerda, numa má tarde, nada estava a produzir de util, para lá teimaram os «medios» em canalisar todo o jogo. Fernando Antonio, induscutivelmente um grande jogador, pouco fez por isso no primeiro tempo.

Ao «Carcavelinhos» foram ainda marcados dois «goals»—3 a 1—: um, bem marcado por Veloso, o outro que entrou por culpa do «guarda rede» de Santo Amaro, que se arreceiou duma carga do avançado centro dos «Belenenses».

A arbitragem a cargo de Rosmaninho, boa.

Antes deste encontro, jogou-se a segunda mão de «final da Taça Ateneu, ganha pelas quartas categorias do «Carcavelinhos», que pela segunda vez bateram as do Bemfica, por 3 a 2. — *V.*

Dr. Cordeiro Lobato
Garganta — Nariz — Ouvidos
Das 4 ás 6 — Chiado 36, 2.° — Tel. C. 5020

Dr. A. Pina Junior
Doenças das crianças Cirurgia infantil
Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.°—Telef. C. 5020

Teixeira, Campos & Almeida, L.da
Alfaiates-Mercadores
Acabam de receber o mais completo sortido de casimiras nacionais e estrangeiras para a presente estação.
Rocio, 26, 1.° -Telefone N. 4544

MAQUINAS DE ESCREVER
«CONTINENTAL»
PARA ENTREGA IMEDIATA
Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.°

TAUROMAQUIA

A CORRIDA DE ONTEM NO CAMPO PEQUENO

A festa de José Casimiro

Festa de José Casimiro. O que equivale a dizer que não ficou um bilhete só por vender, oferecendo, portanto, o vasto circo, na forma do costume, um aspecto desusado.

Nos camarotes, nos «fauteuils», em todos os sectores, emfim, uma animação que não é já costume presenciar-se, salientando-se na imensa multidão o sexo feminino com as suas «toilettes» garridas, de custo e fino gosto. E pena é que já não apareçam tambem, as flores em profusão, como os brindes, que tantos eram em quantidade como em qualidade, o que tudo dava por sua vez uma nota ainda mais alegre á festa do popular artista, como em tempos idos aconteceu tambem á de seu pai.

A corrida resultou por vezes animada, mas não tanto como em alguns outros anos.

Os touros lidados pertenciam ao sr. Emilio Infante da Camara. Uma corrida terciadita para a sua importancia, algo desigual mas bem tratada, e na maioria com pouco sangue, se bem nela predominasse a nobresa. O unico touro verdadeiramente bravo foi o lidado em terceiro lugar, que coube a Simão da Veiga, filho.

José Casimiro—e falemos dele em primeiro lugar, por ser o festejado—lidou o quinto e sexto touros, ambos codiciosos, qualidade essa que não permite qualquer artista brilhar por demais, pelas dificuldades que a lide quasi sempre apresenta. Entretanto, José Casimiro, citando de cara e á tira, se bem que rematando por vezes á garupa, teve no seu primeiro três ferros largos muito bons, e um curto, cambiando terrenos, superior, e no segundo, dois compridos de valor e um curto de merecimento tambem. Chamadas especiais em ambos, com ovações prolongadas.

Simão da Veiga pae, que foi pouco feliz no lote que lhe coube, não teve por isso ensejo para fazer primores. Mostrou no emtanto ser um toureiro com vista e de consciencia, pelo que ouviu palmas e chamada á arena no fim da lide.

Simão filho é que teve uma tarde verdadeiramente feliz. Brilhante a lide que deu ao terceiro, que foi o touro da tarde, um touro ideal. Começou por colocar á sua direita o capote que os medrosos costumam mandar para junto da sahida dos cavaleiros, e então foi de tourear com alma e verdadeiro amor profissional o bicho que lhe coube na corrida. E em sahidas á meia volta, á tira e de cara, coloca tres ferros compridos, todos nas pendulas, e dois dos curtos, ainda no mesmo sitio, de marca extra, o primeiro cambiando terrenos e consentindo muito no remate, com muita vista, e o segundo n'um recurso admiravelmente aproveitado, que resultou de um belo efeito. A ovação que escutou no fim da lide foi tão grande como merecida, com o publico de pé e acenando os lenços, ovação da qual compartilharam, pelo grande entusiasmo causado pelo toureio do novel artista, o director da corrida, o decano José Bento, seu pae Simão da Veiga, e ainda José Casimiro. E que pena que aquele remate de lide, com os curtos, não fosse dos pares como em tempos o fizeram os Mestres, fórma de tourear que cahiu em desuso por oferecer mais dificuldades.

José Belmonte, matador de novilhos, irmão do notavel astro do toureio que se chama Juan Belmonte, nada mais poude fazer que dar umas tantas veronicas em dois ou três touros, se bem que de valor, e outros tantos passes com a muleta, cingindo-se bem, mas sempre com a mão direita. Nas bandarilhas nem sequer chegou a pegar, apesar de lhe estarem destinados dois touros. Muito pouco pois, para quem cobra algumas mil pesetas como actualmente o mais modesto espada. E por tal motivo, no segundo que lhe pertencia o publico protestou com veemencia, mas com razão.

Houve quem pretendesse desculpar Belmonte, dizendo que ele tinha uma ferida aberta numa perna, com quinze centimetros de extensão. Não contestamos. Mas então tinha um remedio: participar o seu estado ao promotor da corrida, para que o substituisse. O publico é que não teve culpa do seu percalço, e pagou os logares, até por alto preço, na ideia de que o artista que estava anunciado, estava de perfeita saude, de forma a poder tourear. E não se nos dá de acreditar, que recebeu o seu contracto por inteiro, sem o mais pequeno desconto, não se lembrando sequer de deixar metade da importancia para os pobres de Lisboa, visto que não executou tambem nem metade do trabalho que podia e deveria ter feito. Ou não?! De maneira que o publico é sempre o eterno burlado, emquanto as autoridades não se opuzerem a tais abusos, que vão aumentando a cada momento.

Da nossa gente de pé, uma bela gaiola de Alfredo dos Santos e mais dois pares bons no segundo, e ainda dois pares no quarto; Custodio Domingos, dois pares de valor no segundo e igual numero no setimo, sendo superior o primeiro par neste ultimo; Agostinho Coelho, dois bons pares no oitavo, sendo o primeiro á saida do bicho; Plás Flores, tambem dois pares neste mesmo touro, sendo muito bom o primeiro par.

Na brega, Teodoro, Agostinho e Alfredo dos Santos, que ocuparam logares de destaque; os restantes, igualmente ajudando bem, até mesmo Plás Flores, pois foi injustissima a manifestação de desagrado que ouviu no segundo, quando com muita inteligencia pretendia parar os pés ao segundo.

A direcção, a cargo de José Bento de Araujo, muito acertada. Assim, sim. Ou se dirige, ou se finge de tal, permitindo que cada um faça o que lhe apetece. Talvez aquele exito de Simão, filho, no terceiro, se deva ao decano dos nossos toureiros, que tendo ordenado, e muito bem, que a lide terminasse naquela altura, não consentiu depois que o novel artista pegasse em mais nenhum ferro, isto apesar da insistencia do lidador e dos protestos de uma pequena parte do publico. Assim, sim! Com vista a Custodio Domingos, que fez uma saida a um dos seus touros depois de ouvir o toque do cornetim dar a lide por finda. Viu o resultado.

C. A.

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
PANCADA, MORAES & C.A
RUA AUGUSTA, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇOES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

SCALABITANOS
Deliciosos mos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as senhoras:

D. Ana de Sousa Coutinho (Linhares), D. Beatriz de Menezes Moreira Ressano Garcia, D. Maria de Macedo Santos Belo e D. Maria Margarida Pinto de Mesquita de Carvalho Guimarães.

E os srs :

Miguel de Melo Vaz de Sampaio, João Augusto de Vasconcelos e Sá, Artur Quintela de Saldanha (Farrobo), José João Andresen Leitão e José de Macedo Santos Belo.

E ámanhã as sr.as:

D. Amelia Veiga de Araujo de Lima Maier, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria Constança de Ataide Malafaia Baptista Brandão de Melo, D. Alice Berta de Oliveira Tenreiro Ilharco Bastos e D. Maria Emiliana de Carvalho e Oliveira.

E os srs.:

Marquês de Borba, Augusto Francisco Velho da Fonseca Barbosa e Castro, Anselmo Braancamp de Mancelos, Francisco Cardoso de Menezes e Rogerio Roque de Mascarenhas.

Baptisados

Realizou-se ha dias na paroquial igreja de Santos-o-Velho o baptisado dum filhinho da sr.ª D. Franca Pais Dôres Vaz Napoles e de seu marido o sr. Fernando Vitorino Vila Vaz Napoles, servindo de padrinhos os avós paternos a sr.ª D. Lucinda Julia Vilas Vaz Napoles e seu marido o sr. Acacio de Albuquerque Vaz Napoles.

A' gentil criança foi dado o nome de Carlos Alberto Acacio.

Casamentos

Na igreja dos Anjos realizou-se no dia 2 do corrente o casamento da senhora D. Carlota Henriques da Silva, com o sr. Manuel Ferreira Coelho.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, seu cunhado sr. Carlos Silva e sua esposa e por parte do noivo, seu irmão sr. Francisco Ferreira Coelho e sua esposa.

Na «corbeille» viam-se lindas e ricas prendas, partindo os noivos para Sintra, onde vão passar a lua de mel.

—Pelo sr. José Morais David foi pedida em casamento para seu irmão o sr. Firmino Morais David a sr.ª D. Helena Moreira Rato, gentil filha do sr. Antonio Duarte Moreira Rato e da sr.ª D. Emilia Moreira Rato.

— Na paroquial egreja de Santa Maria de Belem realisou-se no dia 2 do corrente o casamento da Ex.ma Sr.ª D. Maria da Conceição Navarro Resas, filha do sr. Comendador Antonio Joaquim Resas e de D. Eurydice Navarro já falecida, com o sr. Fernando Costa, administrador em S. Tomé da Sociedade da Roça Santa Adelaide.

Serviram de madrinhas as senhoras, D. Judith da Gama e D. Elvira Alves e de padrinhos os srs. Anibal da Gama, Venancio Macedo Alves, dr. Miguel Machado e dr. Arnaldo de Lemos, sendo os dois ultimos que se encontram em S. Tomé representados pelos srs. dr. Augusto Betencourt de Athayde e Fernando Marques.

Os noivos partiram á noite para Espinho onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se prendas de requintado gosto e valor.

Nascimentos

—Teve hoje a sua «delivrance» a sr.ª viscondessa de Santo Tirso, D. Maria Eugenio Gorjão, esposa do nosso amigo sr. visconde de Santo Tirso.

Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

A caridade

Florinhas da Rua

Ficou transferida para o proximo domingo a «matinée» que ontem se devia ter realisado no Politeama, organisada por um grupo de alunas do Colegio Anglo-Francês a favor da benemerita instituição de caridade Florinhas da Rua.

Como a casa se encontra quasi passada pelas principais familias da nossa aristocracia, é de prever que a «matinée» de domingo seja um elegantissimo ponto de reunião mundano.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Este salão, um dos primeiros da capital como ponto de reunião da «élite», continua, apesar das noites calmosas, a ser frequentadissimo por pessoas da nossa sociedade elegante. Na ultima sessão da moda vimos, entre outras senhoras, as seguintes:

Condessa de Arge, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Maria Tereza Braga de Menezes, D. Aida Moura, D. Maria de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Ermelinda de Miranda e Sousa, D. Alda de Moura, D. Maria Tereza Correia, D. Luiza Burnay, D. Berta e Atouguia da Cunha, D. Celeste do Amaral, D. Madiana de Sampaio Rocha e filhas, D. Maria Luiza e D. rMaria Natalia de Almeida, etc.

«Rendez-vous» elegantes

A nossa sociedade elegante dá «rendez vous» ámanhã de tarde nas «matinées» dos salões Condes, Fez e Chiado Terrasse e á noite na «première em S. Carlos.

Em viagem

Partiu para Espinho, acompanhado de sua esposa o sr. Fernando Costa.

—De Braga partiu para a Povoa de Varzim o sr. Antonio Joaquim Martins.

—Com sua esposa e gentil filha, está na Ericeira o sr. Eduardo Augusto da Costa.

—Partiu para Vilar Seco o sr. Anibal Lopes.

A's Senhoras
Carcubinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Um caso unico

Assim se pode classificar a estreia (em exibição completa) do «film» de arte francês *Paris misterioso*, em 10 episodios e 22 partes, que hoje constitue o soberbo espectaculo (quer da matinée, quer da soirée) do Salão Foz e Chiado Terrasse.

Este emocionante cine-romance de costumes e aventuras parisienses, original de Mouis Paglieri, tem por protagonista o celebre actor Georges Gauthier e por interpretes as mais notaveis estrelas teatrais francesas.

UMA PAGINA ETERNA

O espectro de Nun'Alvares

do poema "Patria"

de GUERRA JUNQUEIRO

Por teus avós chamaste. Um falta ainda,
Falta a raiz da árvore de morte,
Que em ti, vergontea exausta, expira e finda

Oh, miseranda, lastimosa sorte,
A deste coração desbaratado,
Que outrora se julgou tão puro e forte!

Deu com ele a gangrena do pecado,
Qual um bicho escondido que apodrece
Um deleitoso fruto embalsamado.

Nada valem tenções, nem vale a prece:
E' das obras que vem á criatura
O galardão e a pena que merece.

Não acuso de ingrata a sorte dura;
Volvo-me contra mim unicamente
Em meu desassocego e má ventura.

Tamanino inda eu era, inda inocente,
Alma candida e pura, como a rosa
Aberta junto d'água ao sol nascente

Quando uma noite uma visão formosa
Me aparece e me diz com voz divina,
Ao mesmo tempo clara e misteriosa:

«Li numa estrela d'oiro a vária sina
Que a esforçadas, magnanimas empresas
E a feitos não obrados te destina.

«Mas que valem altissimas grandezas,
Mas que valem as pompas e as vitorias,
Se a mundano desejo andarem presas?!

«Só da fé, só do bem quedam memorias;
Tudo o mais é poeira, um vão ruido,
Uns tumultos de sombras ilusorias...

«Cavaleiroso coração ardido
A grande termo levará seus feitos,
Quando ponha em Jesus alma e sentido.

«Melhor que duro arnez, defendem peitos
Virtude adamantina e graça clara,
Com que Deus abroquela os seus eleitos.

«Sê casto como a luz beijando a seara,
Firme qual entre as ondas o rochedo,
Manso como ovelhinha em pedra d'ara.

«E, como o sol d'Abril veste o arvoredo,
D'armas resplandecentes vestirás
O teu corpo d'heroi, viçoso e ledo.

«Só pela Patria e Deus batalharás.
De tua larga mão caiam na terra,
Num gesto grande a beatitude e a paz.

«Seja neve dos pincaros da serra
Teu limpo coração, bondoso e humano,
Quer na tranquilidade, quer na guerra.

«A tirania ao fim pune o tirano.
Contra o injusto volta-se a injustiça,
E a maldade é aos maus que faz o dano.

«Arreda para longe ódio e cubiça;
Contra ero inimigo um bravo alento,
Contra amargura e dor alma submissa.

«Viva dentro da carne o pensamento,
Na pureza da virgem confinada
Dentro da cela branca dum convento.

«E a carne exultará transfigurada,
Qual a nuvem escura em céu ligeiro,
Em lhe batendo a luz da madrugada.

«De tal guisa, vencendo-te primeiro,
A todos vencerás como um leão,
Formidavel e nobre cavaleiro.

«E de Cristo e da Patria em defensão
Brilhará tua lança como um raio,
Mandará tua voz como um trovão!»

Assim falou (se me abalou julgai-o!)
A graciosa visão, que se desfez
Pouco a pouco em suavissimo desmaio.

Donzel eu era já, quando outra vêz
As mesmas falas ela, de improviso,
Me repete co'a mesma candidez.

Todo cheio de lagrimas e riso,
Num enlevo quedei, numa ansiedade,
Mais que da terra já, do paraiso.

E á celeste, benéfica deidade
Jurei suas razões maravilhosas
Puramente cumprir e de vontade.

Jurei que nunca minhas mãos culposas
Mulher manceba haviam de tocar,
Feita que fôra de luar e rosas.

Jurei, unido em Cristo á luz do altar,
Pôr batalha de morte a meus desejos
E meus vicios da carne assossegar.

Anos do mundo, breves ou sobejos,
Fadigações da vida tão mesquinha,
Com seus ais, com seu pranto, com seus beijos,

Tudo votei sem pena e bem asinha
A' cruz do Redentor e á cruz da espada,
Ao meu Deus verdadeiro e á Patria minha,

Jurando aguardar sempre, e bem guardada,
Uma alma pura em natureza pura,
Qual em ambula d'oiro hostia sagrada.

Ai, de mim! ai, de mim! faltei á jura!
Ai, de mim! ai, de mim! porque uma peste
Logo te não queimou, lingua perjura?!

Ah, donosa visão, visão celeste,
Bem devera de ter descortinado
Naquelas altas falas que me deste,

Que eu, em vicio de amor sendo gerado,
Remiria na carne aborrecida
Pela grã penitencia o grã pecado.

Madre senhora! ó madre estremecida!
Antes ficaras tu noiva e donzela,
E eu não abrisse o olhar á luz e á vida!

O' padre carinhoso! ó madre bela!
Vossa culpa caiu no vosso fruto,
E, com a culpa amarga, o nojo dela!

Queixa não hei de vós: a mim imputo
Lastima e dano, que me só provém
Deste bichoso coração corrupto.

Por vós criado fui, como ninguem;
Vós me guiaste com suave geito,
Desde menino a alma para o bem.

Remidor dum pecado eu fôra eleito;
Assim mo disse a candida visão,
E mo escreveu com lagrimas no peito.

Quando tu, padre meu, altò varão,
Mulher me cometeste, logo ansioso
Se me agastou, nublado, o coração.

E toda a noite o arcanjo luminoso
Repetindo: Não deixes, filho meu,
Gloria celestial por triste gozo!

E a miseria da carne me venceu!
O' padres! perdoai, chorai comigo,
Que o vosso algoz tiranico fui eu!

Eis aqui vosso algoz, vosso inimigo;
Por mim purgatorio estais sofrendo,
E eu sofro, além do meu, vosso castigo.

Oh, destino cruel! oh, caso horrendo!
A livrar-vos da falta me hei proposto,
E sou o Judas negro que vos vendo!

Nem pára aqui meu transe e meu desgosto.
Como de olhar-me, ó sol deslumbrador,
Não se te muda em noite a côr do rosto?

Como não gelas, dize, de pavor,
Vendo que em fraco peito miseravel
Cabe tormenta assim de nojo e dôr?!

O' terra triste! ó céu inexoravel?!
Que ventre de mulher pariu um dia
Desaventura a esta assemilhavel?!

Nobres guerras armei, como cumpria,
D'animo afoito a rudes castelhanos,
Desbaratando-os Deus por minha via.

Contra o vão furor, contra seus danos,
Batalhei desde a alva alegradora,
Ao derribado ocaso de meus anos.

Sangue de irmãos verti... Vertido fôra
Novamente mil vezes, sem piedade,
Que alma não é de irmão alma traidora.

Patria minha gostosa, quem não há-de,
Em risonho sabor, vida e fortuna
Dar por teu livramento e majestade!

Como a de fogo altissima coluna
Vai do povo de Deus na dianteira,
Afim que se não perca ou se desuna,

Tal na frente dos hostes, sobranceira,
Contra duro inimigo acovardado,
Tremeu sempre no ar minl a bandeira.

E' que nela Jesus ia pregado,
Jesus, rei das estrelas, rei do mundo,
Meu capitão fermoso e sublimado.

Ordenara, porém, o céu profundo,
Que em tal cometimento era mister
Carne sem nódoa e coração jucundo.

E estas mãos (ai do feito em que as puzer!)
Tocado haviam já, tornadas lama,
Com vil desejo, em corpo de mulher.

Fôsse a Virgem celeste a minha dama
Se, como Galaaz, heroi invito,
Alcançar me propunha honrada fama.

Deus castigou-me o coração maldito:
Pois que sobre ele ainda vem pesando
O carrego mortal do meu delito.

O' cidadela da pureza, quando
Um vicio te faz brecha, sem tardança,
Prestes os mais acodem galopando.

Em minha carne, um dia honesta e mansa,
Por onde enetrou duxuria malfazeja,
Entrou ira e soberba, entrou vingança.

Inda me sangue o peito lagrimeja
Da boa e má tenção, que, desvairadas,
Armaram nele horrifica peleja.

Oh, pelejas da alma encarniçadas!
São as outras uns jogos inocentes,
Com o furor das tuas comparadas.

Anjos d'asas de luz resplandecentes,
Séculos dia e noite a batalhar
Com demonios, com tigres, com serpentes!

Ah, nem ouso de espanto relembrar
Essa guerra feroz, que já não arde,
Entre meu crime duro e meu pezar...

Tão animoso, nela fui covarde;
Tão vencedor, a miudo fui vencido,
E a vitoria, se a hei, me chegou tarde.

Uma noite em que mais me vi perdido,
Com afincada raiva e crua sanha
Dos demonios ardentes combatido,

A visão me ressurge em forma estranha,
E em tão grande e mortal melancolia,
Que nunca em mim a houve assim tamanha

Um longo véu de dó ela vestia,
Numa tal soledade e desconforto,
Que a dissérceis a Virgem na Agonia.

Meiga, sem me falar, o olhar absorto
Pousou em mim então, como se fôsse
Uma madre encarando um filho morto.

No seio me verteu, divina e doce,
Lagrima d'oiro, e, com suspiro etéreo,
Silenciosa esmaiando, evaporou-se.

O' lagrima de dôr, por que misterio
Subitamente ao animo torvado
Me déste paz, clareza e refrigério?...

Todo eu me senti purificado:
Num ditoso sofrer o meu tormento,
Numa pena bemvinda o meu cuidado...

Atophan "Schering"

Não existe remedio igual a este para combater a GOTTA, o RHEUMATISMO ARTICULAR, DOR SCIATICA, LUMBUGO, etc.

Em todas as boas Farmacias

APOLO Telefone n.º 4129

HOJE — UITIMA REPRESENTAÇÃO DOS

Fidalgos da Casa Mourisca

com Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini nos principais papeis

Amanhã: Recita de Ilda Stichini «Hamlet», «Triste Viuvinha», «Farça de Inez Pereira». Tomam parte por deferencia, Amarante e Gastão Alves da Cunha.

Está desde já á disposição dos srs. assinantes na bilheteira, a importancia dos bilhetes da 5.ª recita de assinatura, que a Companhia José Ricardo não realisou

POLITEAMA

EMPREZA LUÍS PEREIRA — Tel. 2028 N.

Comp.ª REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO

Recita da Associação de Classe dos Empregados do Estado

O OUTRO EU

Um acto de variedades

Depois de ámanha

Ordem de Marcha

Morreu ou não morreu o chanceler em casa d'*A mulher da cocaina*

Desvenda-se o misterio com

A VIUVA GOMES

Todas as noites no

TEATRO NACIONAL

?

TEATRO MARIA VITORIA

(Avenida — Parque Mayer)

AVISO AO PUBLICO

Só ámanhã se representa, irrevogavelmente, neste teatro a fantasia-revista

FADO CORRIDO

A empreza resolveu este ultimo adiamento, não se preocupando com prejuizos materiais, afim de que o espectaculo possa revestir o maior brilhantismo.

Hoje realisa-se o ensaio geral.

A deslumbrante e graciosa revista

CALDO VERDE

em scena no

EDEN TEATRO

é o mais atraente espectaculo desta noite

DUAS SESSÕES

S. CARLOS Telef. C. 5063

Companhia LUCILIA SIMOES

HOJE — Despedida da

M A G D A

Admiravel trabalho de **Lucilia Simões**

Bilhetes desde Esc. 2$00, á venda, de dia, sem aumentos. «Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00

AMANHÃ — Terça-feira Recita da Moda e 1.ª representação da peça em 3 actos «Mar Alto», original de Antonio Ferro. O episodio «A Historia», de Benavente, tradução de Garcia Peres.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Uma do Zacarias

Ha mais de dois meses que não encontrava o Zacarias. Supunha-o já morto de qualquer dessas doenças rapidas que nem dão tempo de agitar antes de usar, quando no sabado ele entrou no plataforma dum electrico, dos que vão ao Brasil pelo mar encapelado de carroças da rua do Alecrim. Eu já vinha a lutar contra dez e mais um passageiros a quem o excesso de lotação produzia uma grande falta de educação. O Zacarias furou quanto poude e cumprimentou-me efusivamente. O meu pé direito foi quasi esmagado, sem ter conseguido, infelizmente, ver as estrelas porque o teto da plataforma lh'o não prmitiu.

O Zacarias pôz-se a contar-me a tristissima e horripilante historia dum seu colega de negocios que, após uma quebra fraudulenta, resolvera quebrar os ossos atirando-se de um quinto andar á rua.

E finalisou, com os olhos rasos de toda a agua que falta na cidade:

—O mais interessante é que teve morte instantanea!

—Já viste morrer alguem com «passe», Zacarias?

Mas nisto chegou o conductor — que por sinal trazia dentro da mala da cobrança o «Manual da Civilidade de Santo Amaro».

Contou rapidamente as cabeças, sem se preocupar com as sentenças e declarou:

—Ha dois a mais!

—Mas ha dois logares na frente, sr. conductor... — observou com timidez um passageiro.

—Então passem lá dois para o jardim de inverno!

Ilu para o Zacarias:

—Jardim de inverno sem plantas...

O Zacarias para mim, com a sua aguda esperteza:

—Ora essa?! Então não tem a «plantaforma»?

SARMENTO DUQUE

Escrita á maquina

Ensino rapido, perfeito e garantido na

ESCOLA ALMEIDINA

ROCIO ARCO DA BANDEIRA 231

TRATAMENTO GARANTIDO DAS BLENORRAGIAS

pela GONOVACCIN

do Instituto BEHRING, de Marburg, que está sendo empregada com o maior exito pelos Ex.mos Clinicos. JÁ RECEBEMOS todas as séries.

Depositarios: RAUL VIEIRA, L.DA

Rua da Prata, 51 — Tel. 3586 e 2194 C.

CAMBIOS

DIA 9

	Comprador	Vendedor
Londres	2 19,64	2 17164
» 90 dias	—	—
Paris	1$320	1$345
Berlim	0,9	0,15
Holanda	9$000	9$130
Madrid	3$265	3$315
Bruxelas	1$085	1$105
Roma	$964	$980
Suiça	3$905	3$965
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	22$800	23$215
Brasil	2$405	2$445
Rio e Londres	5 17/32	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

UM CONFLITO

O PEIXE

continua a faltar

O ARMADOR SÁ VIANA EXPLICA-NOS PORQUÊ

Para que não nos possam acusar de parcialidade, na questão que ha muito se arrasta entre armadores de pesca e pescadores, ouvimos sobre ela um armador, o sr. Sá Viana.

— Quando termina a greve dos pescadores?

— Não sei. E' bom salientar que se não trata de uma greve vulgar, mas de um caso de indisciplina da parte deles.

— Queira concretizar.

— Em Maio receberam os armadores dos delegados dos fogueiros e pescadores, um pedido de aumento de salario de 120$. Como a epoca que então atravessavamos era má para a pesca visto que ela, actualmente, nem ás vezes dá para as despesas. Foi isto que demostrámos aos delegados das associações que concordaram com o exposto.

— Depois...

— No fim de Abril fomos surpreendidos, quando os barcos «Neptuno», «Rio Tejo» e «Boa Esperança» estavam prontos a sair, com a declaração da greve. O mais curioso é que as classes só dois dias depois tiveram conhecimento desta resolução dos delegados.

— E os armadores o que resolveram?

— Chamar os delegados das associações, a fim de lhes fazerem ver o prejuizo que essa paralização brusca causava não só aos armadores, como aos tripulantes que já tinham as suas aviações feitas a bordo. Como os não conseguissemos demover dos seus intentos, demos ordem aos respectivos capitães para participarem na capitania a recusa dos tripulantes, do que resultou, como era de lei, a sua detenção.

— Qual a atitude dos delegados?

— Solicitaram aos armadores que fossem junto da capitania pedir que as prisões se não mantivessem, visto a tripulação estar disposta a seguir viagem. Imediatamente satisfizemos este pedido, conseguindo que os tripulantes saissem da prisão no mesmo dia.

— Não houve qualquer compromisso?

— Houve. Foi lavrada uma acta, assinada pelos armadores e interessados, em que nós tomavamos o compromisso de não exercer represalias sobre o pessoal.

— Os barcos sairam para o mar?

— Sairam. Assim que o vapor «Boa Esperança» chegou, fui procurado pelos delegados dos pescadores. Comunicaram me que a tripulação deste barco está incompativel com o capitão em consequencia dele os mandar prender. E disseram-me: «Ou sai o capitão, ou desembarca a tripulação».

— Respondeu que...

— O comandante, além de ter cumprido os seus deveres, procedeu de harmonia com instruções que eu lhe havia dado.

— Os delegados disseram...

— Que não me forneceriam tripulação, emquanto o comandante não fosse substituido. Observei-lhe que eles estavam em contradição com os compromissos que haviam firmado anteriormente. Responderam-me que não vinham munidos de plenos poderes para resolverem o conflito, mas que, no dia seguinte me dariam a resposta.

— E deram?

— Procuraram-me efectivamente para dizer que mantinham a deliberação tomada.

— Em presença disso...

— Os armadores preveniram-nos de que, se não mudassemos de opinião no praso de 24 horas, amarrariam os vapores que se encontravam em Lisboa. Além disso seriam feitas novas matriculas e retirados 1/40 0 que davamos para o cofre da associação dos pescadores, visto não estarmos dispostos a sustentar uma colectividade que era a causadora de constantes conflitos. Como eles mantivessem a mesma atitude intransigente, desembarcando as tripulações, com excepção do capitão e 1.º maquinista, fizemos convite para novas tripulações, com outras condições.

— Quais eram as antigas?

— As percentagens nas matriculas antigas no total 6 1/4; eram tiradas da receita bruta, depois de deduzidos 15 0/0 para despeza de descarga, imposto camarario, alfandega, e mais 2 0/0 quando a receita mensal atingisse 75.000$00.

— Pela nova matricula, ficaram percebendo?

— Os mesmos ordenados, tirando-se-lhes 1|4 °|o para a associação, passando a percentagem a ser tirada da receita bruta depois de deduzidos 18 °|o, visto os impostos terem sido aumentados em 32 °|o, dos quais 2 °|o de transacção, 1 °|o para a marinha mercante nacional e 2 °|o quando os barcos façam 90.000$, ficando para os pequenos, como antigamente, em 75.000$. Além disto, criámos uma nova categoria de capitães-mestres de pesca.

— E conseguiram tripulação para os vapores nas condições da nova matricula?

— Já conseguimos fazer sair para o mar cinco vapores, além de outros que estão prontos a sair. Estou convencido de que, se a tripulação não se apresentou ainda, na sua maioria, ao serviço, isso é devido aos orientadores. Estes, se não fossem os constantes e impertinentes conflitos, não tinham maneira de justificar os vencimentos que auferem das associações.

— Tem a certeza de que os orientadores vencem honorarios?

— E não vencem tão pouco como isso. O delegado dos pescadores, sr. Alfredo Mendes, recebe 800$00 mensais, havendo mesmo quem diga que é 1.200$00 por mês. Esse logar não é muito mau; este senhor é socio do vapor «Estrela d'Alva», onde tem uma quota de 8.000$00 e é dono duma fragata, onde tem 12.000$00. Para quem não tinha nada, já é alguma coisa...

— A reunião que se realisou no comissariado não deu resultado?

— Nós, para evitamos a falta de peixe e para que se não dissesse que pretendiamos ficar com o 1|4 0|0 que haviamos retirado á associação dos pescadores, estavamos prontos a crear uma caixa de pensões de que beneficiariam não só os pescadores como até ali, mas toda a tripulação.

E quando essa verba não chegasse, para socorrer os pensionistas, nós dariamos o resto que fosse necessario.

— E aceitaram?

Não senhor.

— Porquê?

— Porque nós desejavamos que essa caixa fosse administrada por um representante dos armadores e outro de cada classe.

— Qual é o rendimento anual de 1|4 0|0?

— Em 1922 fôram entregues á Associação 35 contos. E creio que se não sabe do paradeiro desse dinheiro...

— Então, a greve deve ficar solucionada dentro em breve?

— Já veem a caminho mestres de pesca ingleses que tomarão conta dos 5 barcos prontos a sair para o mar.

— E os comandantes dos navios?

— Os armadores confiaram-lhe plenos poderes para arranjarem tripulação necessaria para os barcos sairem.

Devo dizer-lhe que os tripulantes são criaturas boas, e, se algumas vezes fazem disparates, é porque a isso são levadas por outras pessoas a quem as greves convêm.

POLITEAMA HOJE

O OUTRO EU

Pelos teatros

Ilda Stichini

E' ámanhã que se realiza no teatro Apolo a festa artistica da talentosa actriz Ilda Stichini.

O espectaculo é constituido pelos 3.º e 5.º actos do «Hamlet», pelo 2.º acto da «Triste Viuvinha», do saudo-

ILDA STICHINI

so D. João da Camara, e pela «Farça de Inez Pereira», adaptada á scena moderna por Marcelino Mesquita.

Além da festejada, interpretam papeis de destaque nesta brilhante recita, Eduardo Brazão, José Ricardo, Estevam Amarante, Antonio Gomes, Irene Comes e Alda Verdial.

Ilda Stichini, terá ámanhã uma consagração entusiastica, porque são inumeras as pessoas que justamente admiram os seus raros dotes artisticos.

Atrás do reposteiro

É depois de ámanhã que se estreia no Teatro Apolo a companhia Palmira Bastos com o peça «A Morgadinha de Val-Flor» de Pinheiro Chagas.

— Faz anos na proxima quinta-feira, o actor Abilio Alves, do elenco da companhia José Ricardo.

— A «Bichinha Gata», revista da parceria e de Lino Ferreira, deve subir á scena no Avenida no dia 11. O «compère é feito pelo actor Antonio Gomes.

— A revista «Caldo Verde», em scena no Eden-Teatro, será, ámanhã, ampliada com um numero novo intitulado «A ultima palavra», que terá como interpretes Margarida Martins e José David.

— Realisa-se hoje o ensaio geral da revista «Fado Corrido» que ámanhã sobe á scena no teatro Maria Victoria e na qual o distincto actor Marcel dos Santos Carvalho, interpreta duas rabulas hilariantes. O «compere», como já dissemos, foi confiado ao popular e querido actor Carlos Leal.

«Fado Corrido» tem scenarios de maravilhosos efeitos e um guarda roupa deslumbrante executado com esmero.

Forem convidados a assistir ao ensaio geral de hoje a Imprensa e as autoridades.

— Está aberta no Hall Club Mayer, na redacção do «Mundo» e na caixa do teatro Maria Vitoria a inscrição para a ceia de homenagem aos autores do «Fado corrido,» srs. Alberto Barbosa, Xavier Magalhães e Lourenço Rodrigues.

— «Paris misterioso» é o titulo do cine-romance de arte em 10 episodios e 22 partes, que hoje se estreia no Salão Foz e Chiado Terrasse.

— No teatro Gil Vicente realisa se hoje a festa do secretario da empreza, sr. Almeida Bomba com a peça «D. Cesar de Bazan».

— Foi contractado para a companhia Abilio Baptista que brevemente se estreia no Avenida com a revista «Bichinha gata», o actor Garcia Ruas.

— Realiza se ámanhã no teatro Politeama a primeira e unica representação da revista «Passagens da vida... municipal», a favor do Gremio dos Funcionarios do Municipio. Os scenarios são de Luis Salvador, a ensenação é do actor Aurelio Ribeiro, e as cabelcinas de Victor Manuel.

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,15 — «A Magda».
Nacional — Ás 21 — «A Viuva Gomes».
S. Luis — Não ha espectaculo.
Politeama — A's 21 — «O outro eu».
Avenida — Não ha espectaculo.
Apolo — A's 21,15 — «Os Fidalgos da casa Mon...
Maria Vitoria — Não ha espectaculo.
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Caldo Verde».
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente — A's 21 — «D. Cesar de Bazan».

Animatografos e variedades:

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

LEQUES

Artisticos, antigos e modernos. Lindos e variados modelos para decorações e costumes

RUA DA PALMA

PEROLA DA CHINA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

PELO EXERCITO

A campanha dos jovens sindicalistas contra o militarismo

O tenente sr. Silverio Lebre, conversou com o jornalista, ácêrca das conferencias que os jovens sindicalistas vão realizar contra o militarismo, por ocasião da proxima incorporação de recrutas:

—Quando é que se pode estabelecer a paz universal? Quando haverá harmonia, amor e concordia entre todos os homens, e quando é que esses mesmos homens renunciarão ás sangrentas vitorias da força bruta? Quando acabarão o seu martirio aqueles povos que ainda hoje escravisados por poderosas nações, choram a sua perdida autonomia? Quando desaparecerão as nações que agrupam os homens e os separam por odios, rancores e invejas, por fronteiras meramente convencionais e indivisiveis, mas, no entanto, equivalentes aos maiores mares e ás mais altas montanhas?

—Deve ser realmente dificil responder...

—Impossivel. E, dada essa impossibilidade, quem não concluirá que o grito «Nada de organização militar!» é um suicidio para qualquer sociedade actual? A nação que quizesse conservar-se desarmada no meio dum mundo inteiro em armas, condenar se-ia á morte. Para destruir o militarismo, seria preciso abolir completamente a ideia da Patria—e todos nós sabemos que destruir o amor patrio é uma empresa tão disparatada como impossivel. A ideia da Patria ha-de sempre existir. Se desaparecerem as fronteiras politicas fixadas por convenções, surgem as fronteiras geograficas que conservarão divididos os homens separados por discordias, envolvidos constantemente em luta.

Sobre o exercito:

—Pedro, o Grande, afirmava: «Ser soldado é um titulo honorifico». Eu direi que a profissão de soldado é honrosa dignificante e não avilta. Dentre as profissões nobres, a missão do soldado é a mais nobre. O bravo batalhador de Africa, Aires de Ornelas, escreveu a respeito do soldado:

«Casas existem pelo mundo, onde homens vivem em comum, comendo do mesmo alimento, dormindo em leitos iguais. De manhã a um toque de corneta levantam-se para obedecer. De noite a outro toque de corneta deitam-se obedecendo. Da vontade fizeram sacrificio como da vida. Por oficio despresam a morte e o sofrimento fisico. Seus pecados são generosos, facilmente explendidos. A belesa das suas acções é tão grande, que os poetas não se cançam de as celebrar.

Quando passam juntos na rua, fazendo barulho, os corações mais cançados sentem estremecer alguma coisa dentro de si. Esses são os soldados: Padres lhe chamou Moniz Barreto, padres da religião da Patria:

Pela humildade e sujeição que os tornam semelhantes a coisas, eles se levantam acima dos outros homens.

Corações mesquinhos lançam-lhes em rosto o pão que comem, como se os cobres do pret podessem pagar a Liberdade e a Vida. Publicistas de vistas curtas acham-nos caros de mais, como se alguma coisa houvesse mais caro que a servidão.

Pelo preço da sua sujeição compram a Liberdade para todos, e a defendem da invasão extranha e do jugo das paixões...

O homem da guerra é nobre. E quando ele se põe em marcha, á sua esquerda vai a coragem, á sua direita a disciplina.»

INSTITUTO BRANCO RODRIGUES

Valiosos donativos

O sr. José Bento Belmarço, socio da casa Lebre Filho, de S. Paulo (Brazil) enviou a este Instituto a quantia de Esc. 809$16, importancia de donativos de diversos bemfeitores.

Os srs. L. B. d'Almeida & C.ª do Rio de Janeiro remeteram Esc. 200$00, por intermedio do sr. J. Tavares Valente, que entem visitou a sede da instituição, no Estoril, e escreveu no livro dos visitantes o seguinte:

«O Instituto de Cegos Branco Rodrigues é uma humanitaria obra, admiravel, digna de ser amparada pelas pessoas bafejadas da sorte. O seu fundador é nm benemerito de grande e nobre coração, digno dos mais elevados louveres. Saudo-o cordialmente em nome da conceituada firma L. B. d'Almeida & C.ª, do Rio de Janeiro e faço ardentes votos pela sua preciosa saude e longa vida, para melhor poder alargar a sua benemerita obra».

Exposição A. da Fonseca

Tem sido muito visitada a exposição do pintor A. da Fonseca, no salão da fotografia Bobone.

UM GRANDE MORTO

JUNQUEIRO

ESTA' QUASI ABANDONADO NA BAZILICA DA ESTRELA!

E'o cadaver dum seculo, sob pedra de dois seculos. O poeta que dorme, abandonado, entre quatro tocheiros altos e quatro estudantes de capas em funeral, e a catedral que reza, cavername enorme de nau, demandando o infinito.

Vararam o caixão, na nave, entre os retabulos da Virgem Santissima e da Nossa Senhora da Soledade. São duas imagens, dois versos de Junqueiro, pobrezinhas de amor, guardas eternos, anjos de ouro, cujas lagrimas, rebentam como chagas, na cera sagrada dos tocheiros procissionais.

A nave é deserta. No altar-mor, repetem-se as grandes paginas da Biblia. Jeremias e Eclesiastis, de tunicas largas e profundas como versiculos, troncos de bronze e mascaras atormentadas, ajoelham numa grave compostura. A luz é fria, cai da cupula, e não dá alma ao marmore. Ha brancuras regeladas, cinzentos de mar-morto, auroras mortas de luz que adormecem vencidas e exangues, no luar imenso da catedral.

Junqueiro dorme, abandonado da Patria, sobre o catafalco enlutado, pisando quatro leões de azas crispadas—o verso e a rima, a ideia e o genio, que ele dominou, que ele venceu, que ele esmigalhou. Cristo crucificado, sobre a tampa do ataude, ergue os braços como no calvario, pedindo silencio...

A quem? Se as lages da catedral cobrem, sem um estremecimento, sem um passo profano, sem uma oração anonima, o campo santo dos cadaveres dos santos e das virgens?

E surge Camões, pedinte de genio, guiado por um escravo, nas alfurjas da Lisboa quinhentista!

Camilo, sem ter ninguem que lhe tolha o braço suicida! O cadaver de Gomes Leal, num enterro sarcastico e burlesco, sobre a lama duma carreteira excentrica, entre gatos pingados de talento e de agencias funerarias.

Junqueiro dorme, abandonado, na catedral imensa, deserta e fria, onde paira um estranho crepusculo, palpitante de apocalipticas sombras. Não são quatro almas de estudantes, nem quatro chamas de oiro, nem uma bandeira, ocultando Jesus crucificado que animam, que ressurgem, que glorificam uma patria inteira. Onde está ela a esta hora?

Sem duvida, irmãos humildes de Junqueiro, crianças que aprendesteis nos «Pobresinhos», a orar, cavadores e pegureiros, peregrinos de estrelas, povo das montanhas, que foi do mar, Setestrelos, Santelmos e Vias-lacteas, cuja flama astral não cabe no ceu, mas enche de emoção, ritmo e harmonia, os seus alexandrinos divinos, sem duvida — essa Patria, está nas esferas apagadas dos olhos de Junqueiro...

Não morreu com ele! Mas apagou-se com ele! Junqueiro leva na alma a chama do amor com que a iluminou!

Ele que queria, ao morrer, que lhe abrissem a arca do peito e dele soltassem, heroico e bravio, fauces hiantes, juba desgrenhada, olhar de inferno, o leão que lhe rasgava a carne, teve apenas, no instante de transito, um soluço de criança, de criança que dorme, e que passa da vida á aleluia divina sonhando, sorrindo, rezando.

Na Basilica da Estrela, sem uma oração, sem um povo, sem uma patria, sem uma grandesa, sem uma romagem, sem uma peregrinação, entre quatro palidas chamas e quatro corações de criança, Junqueiro dorme, tal como ele queria, com Deus á cabeceira, o Espaço aos pés, e o Universo suspenso.

Deixai-o descansar! Deixai-o resar! Deixai-o dormir! E' a sua noite de vigilia, Nun'Alvares de sonho, tomando o sendal branco e a cota de armas de cavaleiro! E' S. Francisco de Assis, seu coração e seu santo, que ele leva no peito, redimindo a terra dos humildes, dos exilados, dos pobres, das andorinhas!

Hoje são as trevas; o mistico anceio do granito sepulcral da Bazilica, em cujas veias já corre, já palpita, já ressumbra a alma da eternidade...

A'manhã, é a gloria oficial! Então, sobre o espolio do genio crucitarão os corvos, como os abutres pairando sobre as aguias vencidas!

A. P.

ORDEM PUBLICA?

O sr. general Roberto Baptista, comandante da 1.ª divisão do exercito, teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro da Guerra.

Cruzador "Carvalho Araujo"

O cruzador «Carvalho Araujo», que estava no Funchal, seguiu para a Horta, onde se demorou um dia, seguindo depois para Angra do Heroismo, onde fundeou.

O novo alto comissario de Moçambique

O alto comissario de Moçambique instalou a sua secretaria numa das salas contiguas ao gabinete do sr. ministro das Colonias.

VAPOR «S. MIGUEL»

O vapor *S. Miguel*, da Empresa Insulana de Navegação, é esperado na 4.ª feira de manhã, de regresso da Madeira e Açores.

MALAS POSTAIS

Pelo *Anga* são ámanhã expedidas malas postais para Pernambuco, Pará, Manaus e Baía, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Feira de beneficencia

Por não estarem ainda concluidas varias instalações da feira de beneficencia do parque Eduardo VII, esta feira só abrirá ao publico definitivamente na proxima quinta-feira.

O NOSSO TEATRO

O "Mar alto" do escritor Antonio Ferro subirá ámanhã á scena

Sobe ámanhã á scena, no Teatro de S. Carlos, a peça arrojada de Antonio Ferro, *Mar Alto*. Como se trata, evidentemente, duma peça moderna, cheia de simplicidade nos proeesssos e de intensidade no dialogo e na acção, é de presumir que a noite de ámanhã tenha um desusado interesse, divergindo as opiniões e as criticas sobre o real merito da peça.

Convem recordar o que dela pensa o autor, na entrevista concedida ha dias ao *Diario de Lisboa* e cujas afirmações principais não nos recusamos a transcrever.

«Três razões me levaram a pôr á minha peça o titulo de *Mar Alto* — afirma Antonio Ferro.

A primeira provém do tema, um tema forte e tempestuoso, tema de bruma e naufragio. A segunda reside na sonoridade da expressão: *Mar Alto* é um grito de socorro de duas almas aflictas. A terceira encontra-se na volupia que eu tive sempre em excitar na vulgaridade, em estimular o lugar comum: *Mar Alto* presta-se aos trocadilhos faceis, á gracinha da peça naufragada.

ANTONIO FERRO

.....

O teatro que nos interessa é o teatro forte, o teatro com musculos, ou o teatro onde os bastidores se prolongam na scena, onde os personagens andam vestidos com as suas proprias almas.

Mar Alto quere ser assim. *Mar Alto* que tem nos dois primeiros actos a fisionomia de uma peça imoral, é, no fundo, no terceiro acto, uma peça moralissima, quasi burguesa. Tem o desenvolvimente de uma onda.

Lucilia é bem maior que a minha peça. Não é uma interprete: é uma colaboradora. Lucilia é o *Mar Alto* da minha peça. Erico Braga tornou grande o seu papel com uma interpretação que me satisfez em absoluto e que é um dos seus trabalhos mais cuidados e mais inteligentes».

Eis o que Antonio Ferro pensa da sua peça e do desempenho que ela vai ter.

* * *

Publicaremos ãmanhã uma entrevista com Lucilia Simões, preparando assim os leitores uma hora antes, para uma viagem... até ao alto mar!

Mercado 24 de Julho

Em nome da Associação dos Agricultores e Horticultores do Distrito de Lisboa, os seus directores, srs. O'Neill Pedrosa e João Pascoal, conferenciaram demoradamente com o sr. Fernão Pires, senador do pelouro dos mercados, a fim de se acordar na forma de serem melhorados os serviços do Mercado 24 de Julho.

MEYERS

Solarine

PUTZ-CREAM PUTZ-CREAM

O GENUINO PRODUTO ALEMÃO

O melhor e mais economico liquido para limpar metais

Unicos representantes e depositarios em Portugal

H. GROTHKOP L.DA

R. Arco do Bandeira, 79 2.º

LISBOA

TELEFONE C. 55

Vinho Colares

V.S.

Visconde de Salreu

Todos o devem preferir, é o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem

Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio Janeiro

Pedidos a D. J. Silva L.tda

Rua Rodrigues Sampaio, 15

Telefone n.º 1711

Caldas da Felgueira

(Beira Alta)

As melhores aguas na cura da bronquite, cansaços do coração, pele, flebites, arteritismo e gôta.

Abertura 1.º de Junho e informações ao gerente do

Grande Hotel Club

GEREZ

Hotel do Parque

Recomendado pela Propaganda de Portugal

ABRIU NO DIA 25 DE MAIO

Um dos melhores hoteis das termas do paiz. Aposentos luxuosamente mobilados e com água corrente. Luz electrica em todos os quartos, salas e dependencias. Modelar serviço de cozinha com e sem dieta.

Luxuosa e confortavel camionete para condução de passageiros, saindo de Braga para o Gerez ás 3 horas da tarde. Pedidos de reserva de logares a João Ferreira de Carvalho, empregado do escritorio, Hotel Anselmo, Braga.

Correspondencia á proprietaria, Viuva de Vicente Paulino da Silveira, Gerez.

Informações em Lisboa, Rua Luciano Cordeiro, 98, r/c.

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

BANCO NACIONAL AGRICOLA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital autorisado **60.000.000$00** — SÉDE Rua de S. Julião, 188 e 190 LISBOA — Capital realisado **20.000.000$00**

1.º dividendo de 1923

3$50 por acção livre de todos os impostos

A partir de 16 do corrente, está a pagamento nos locais abaixo designados, em todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 13 1|2 ás 15, excepto aos sabados em que só serão pagos os dividendos atrazados.

Os snrs. accionistas deverão entregar os titulos ou coupons devidamente relacionados para serem conferidos e carimbados. O coupon a cortar é o n.º 2.

Os impressos são fornecidos e os dividendos pagos em

LISBOA e EVORA—Banco Nacional Agricola.
TAVIRA—Credito Agricola do Algarve, Limitada.
OLHÃO—Eduardo Augusto de Figueiredo.
BRAGA, CHAVES, COIMBRA, PORTO e VIANA DO CASTELO—Pinto & Sotto Mayor.
SANTAREM, SERPA e ELVAS—Sindicato Agricola.
ABRANTES—Mena & Pinto.
VILA REAL—Albano E. da Costa Lobo Junior.

PELO BANCO NACIONAL AGRICOLA

(a) Eduardo Corrêa de Barros
(a) José Marques Pereira

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 VELEM 1895 — LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Telefone C. 1033

SOUZA, MOURA & C.A, L.DA

End. Tel. «SOURA»

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS PAPEIS DE CREDITO, ORDENS DE ECLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS A ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, erdencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Solano

DEPOSITARIOS

FIGUEIREDO & TELLES, L.DA

RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º

TELEFONES 3156 e 3697-N

TELEGRAMAS: FITELES

LISBOA

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Compra e vende

Livraria Peninsular

79, Rua Poço dos Negros, 79

LISBOA—PORTUGAL

MURALINE

A melhor tinta ingleza a agua. Rua das Pedras Negras, 24, 1.º-Lisboa. Telef. C. 5392.

CAPITÃO JOSÉ ANTONIO DA CRUZ

FALECEU

Maria Rita do Carmo Cruz, seus filhos e genros cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu querido marido, pai e sogro e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da rua Barão de Sabrosa, 56, 2.º, para o Cemiterio do Alto de S. João.

Joaquim Vieira Dias Ferreira

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua mãe manda rezar ámanhã ás 10 horas na Igreja de S. Sebastião da Pedreira uma missa sufragando a sua alminha agradecendo a todos que honrarem este acto com a sua presença. Agradece tambem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua ultima morada.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A POLITICA INGLESA

O RUHR
E AS REPARAÇÕES
O GRANDE SEGREDO
que rodeia
as actuais negociações

LONDRES, 9

Julga-se provavel que haja hoje reunião do ministerio para se estudar de novo a questão das reparações e o problema do Ruhr em face dos novos dados fornecidos pelas conversações havidas entre lord Curzon e os embaixadores da Italia, da Belgica e da França. Nos circulos oficiais tem-se mantido o maior segredo ácêrca da maneira como têm decorrido as negociações. O primeiro ministro dos Negocios Estrangeiros compreendeu contudo perfeitamente a legitima ansiedade do publico inglês e é provavel portanto que ainda durante esta semana se façam comunicações importantes no Parlamento ácrêca desses assuntos. Já passou mais dum mês depois da Alemanha ter feito a sua ultima oferta em resultado da replica de lord Curzon á sua anterior comunicação. A Inglaterra é de opinião que ela merece qualquer resposta e o questionario inglês enviado a Paris há três semanas tinha por fim obter definições precisas da atitude francesa, necessarias para se saber se podia haver esperanças de se poder enviar uma resposta conjunta á Alemanha.

A França
deve unir-se á Inglaterra

LONDRES, 9.

A imprensa inglesa continua tendo esperanças de que se consiga pôr as cousas de maneira que seja enviada á Alemanha uma nota conjunta dos aliados. Ha um grande desejo de se manter boas e harmonicas relações com a França e de que esta nação esteja intimamente unida com a Inglaterra na presente crise. Frisa-se contudo que o problema das reparações é sobretudo um problema economico em que os interesses ingleses identicamente aos dos outros paises europeus têm que ser tomados em linha de conta duma maneira identica ao de qualquer outra nação aliada—(R.)

Um discurso
do ministro Chamberlain

A situsção foi considerada tão grave que a Inglaterra viu-se obrigada a expôr claramente o seu ponto de vista na defesa essencial dos seus interesses e da paz do mundo. A situação é muito complexa e precisa de ser tratada com extraordinarias cautelas. O ministro Chamberlain pronunciou recentemente um discurso em que disse que a situação não podia ser protelada indefinidamente. A situação não podia ser resolvida só de harmonia com os desejos e a vontade da França e era chegada a ocasião, apesar dos desejos de se viver bem com essa nação, de tomar medidas energicas e definitivas.—(R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A BAVIERA
QUER SEPARAR-SE DO REICH
UM EMBROGLIO DE CONSPIRAÇOES

A Baviera volta outra vez a dar que falar de si, mercê da porfia com que certos grupos franceses procuram utilizar a diferença de religiões entre o sul e o ocidente catolicos e a Prussia protestante para romperem a unidade do Reich. E' que a Baviera tem sido sempre a maior esperança dos que pretendem embaraçar, para efeitos politicos que se compreendem, a acção governativa de Berlim. Não falta até quem esteja convencido de que, se não fôsse o receio do bolchevismo, os conspiradores tivessem conseguido plenamente o seu fim quando o dictador bavaro Kurt Eisner inaugurou a sua campanha contra Berlim. A França, nessa altura, não se atreveu porém, a sustentar Eisner, e, assassinado este em 1919, a Baviera, depois de violentas, posto que efemeras tentativas comunistas, entrou numa fase marcante de reacção. O governo francês enviou, nessa altura, para Munich um ministro plenipotenciario — M. Dard — cujos homens de confiança, deram, desde logo em fomentar com o maior afinco—era o plano— o separatismo bavaro sobre a base nacionalista e monarquica que ainda agora caracteriza o movimento. Os franceses não esquecem —e não ha que censurá-los por isso — que a dinastia dos Wittelsbach foi durante muito tempo aliada da França, e que o poderio militar da Baviera só se desenvolveu sob a hegemonia. Daí...

Os grupos reaccionarios da Baviera dividem-se em três categorias: centralistas, federalistas e separatistas. Os primeiros, como Hitler e os seus fascistas — o fascismo tambem já lá chegou — querem o renascimento de uma Alemanha grande e unida; pelo que são tidos como emissarios de Berlim. Os segundos, chefiados por Jorge Heim, constituem a grande maioria da população rural; emquanto que os «fascistas da cruz gemada» se recrutam quasi exclusivamente nas cidades.

Os partidarios do «Rei dos camponeses» consideram-se subditos fieis dos Wittelsbach e ao mesmo tempo da «grande patria alemã». O grupo de Kahr e Poohner vai mais longe no sentido federalista. Ha um ano, pouco mais ou menos, quando foi votada pelo Reichstag a lei de defesa da Republica e o governo bavaro se recusou a aceitá-la, Kahr chegou a entrar em negociações em Paris e Varsovia para a hipotese, que chegou a ser posta, de um rompimento entre Munich e Berlim.

Ainda um outro grupo de separatistas, constituido na sua maioria por intelectuais, preconisa a separação completa da Baviera do Reich, condescendendo em aceitar, para tal fim, o auxilio da França.

No que virá a dar todo aquele embroglio de conspirações?

A POLITICA FRANCESA

O NOVO
ACORDO ECONOMICO
FRANCO-PORTUGUÊS
e a reunião
das Camaras de Comercio

PARIS, 9

O «comité» da União das Camaras de Comercio Francesas no estrangeiro reunido em Paris publicou o seguinte comunicado:

A União das Camaras de Comercio Francesas no estrangeiro, nas colonias e nos paises do protetorado, considerando que as exortações oficiciais em virtude das quais depois da guerra os industriais correram o risco de empregar capitais para desenvolver a expansão economica da Nação, estão em contradição com o metodo de denuncia brutal das convenções e tratados de comercio;

Considerando que no que diz respeito ao «modus vivendi» entre a França e Portugal o governo francês tomou decisões graves sem ter previamente consultado os industriais e comerciantes interessados sobre as consequencias que podiam resultar para a industria e para o comercio francês;

O nosso grupo crê que deve exprimir o seu desgosto porque uma categoria limitada de interesses, sem duvida respeitaveis, possam prevalecer sobre o conjunto dos interesses gerais do país e comprometê-los, sem de resto trazer qualquer remedio á crise de que sofre actualmente a viticultura francesa, e emite o voto de que o governo francês aproveite a primeira ocasião favoravel para concluir com Portugal uma convenção comercial estavel e de longa duração e que emquanto se espera isso o Parlamento repila todas as propostas que tenham por fim ou por consequencia causar uma nova rutura de relações economicas entre a França e Portugal;

Se apesar de tudo razões de ordem poderosa se opusessem a que no momento presente se estabelecessem acordos de longa duração, o governo reconhecendo o perigo dos acordos precarios cuja rutura ou ameaça de rutura se manifesta neste momento de maneira flagrante e inquietadora para o mundo comercial e industrial deve tomar sem demora todas as medidas uteis para evitar os graves perigos que daí derivam de uma maneira fatal.—(R.)

O regimen
das trocas comerciais

PARIS, 9.

O ministro dos negocios estrangeiros respodendo á Camara do Comercio de Ruão disse que se estava esforçando por restabelecer o regimen das trocas comerciais com Portugal sobre um ponto de vista absolutamente harmonico, mas salvaguardando os interesses da produção francesa.

Foram tomadas disposições para manter, a titulo provisorio, a admissão dos vinhos licorosos portugueses a fim de evitar por parte de Portugal a aplicação de medidas que prejudicariam gravemente o comercio francês.—(R.)

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO
Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.
As principais oficinas d'este genero no país
PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. CALÇADA DO LUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

CONVEM SABER PARA VOSSO INTERESSE que o Deposito da Covilhã, tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excecionais, tomando a responsabilidade pela «boa confecção e aprimorado acabamento». Continua a vender excelentes casimiras de estambre para homem e senhora, e lãs em fio para malhas, **ao preço da fabrica. Mandam amostras ao domicilio.**
ROCIO. 93, 2.º andar (tem elevador).
FILIAL, rua do Ouro, 206, 1.º esquina da rua da Assunção, entrada LOJA DA AMERICA.

Fatos desde 45$00
(Córtes de 3 metros de esplendidas casimiras)
Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, **por menos 30 a 60 %.**
DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

Detective
Investigações particulares. Vigilancia de pessoas.
Dá-se referencias.
Caixa Postal 227.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Para passar bem uma noite

O belo programa de hoje no Condes

Belo e magnifico programa o de hoje no Condes, constituido pelos maiores exitos em films comicos e dramaticos, criteriosamante escolhidos e interpretados pelos maiores artistas do «écran». E' o seguinte: 4.ª jornada dos *Parias do amor*, estreando-se ámanhã a 5.ª jornada, *O pé teve*, 6 partes, pelo pequenino actor Wesleu Barry; *Serapião heroe á força*, etc.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O CRIME

A BOA-HORA
E OS GATUNOS
AS CONSIDERAÇOES
DO CHEFE MURTINHEIRA

—A imprensa censura constantemente a policia. O publico tambem se queixa. Que está mal montada, que protege os criminosos, que não tem qualquer acção tendente a diminuir as estatisticas criminais...

Foi com estas palavras de lamentação que o chefe Murtinheira—um habil policia «velho estilo», inteligente, polido, insinuante—abriu a conversa.

—E ha razão para essas queixas?

Sem responder directamente á pregunta, o chefe da 1.ª secção da investigação explicou:

—A policia arca com responsabilidades que só aos outros pertencem.

—A organização policial é deficiente?

—E' possivel, em certos pontos. Mas as culpas do desenvolvimento da criminalidade e da impunidade dos criminosos não pertencem á policia.

* * *

E, a demonstrar a sua asserção, o chefe Murtinheira, conta:

—A policia manda ás vezes para o tribunal da Boa-Hora criminosos, cadastrados mesmo, que, dali a dias, andam outra vez a passear pela cidade, livremente.

Um exemplo:

—O que se passa com as sovaqueiras é edificante. Veja uma que se encontra agora no Governo Civil. E' acusada de ter roubado uma peça de fazenda, no valor de 780 escudos, numa loja da rua do Ouro. Foi apanhada, com o roubo, na rua de Santa Justa.

—Mas, a que proposito...

—Eu lhe conto: Esta mulher tem 13 prisões. As 6 ultimas foram devidas a identica acusação. Pois a Boa Hora, mal a policia lha entrega, imediatamente a liberta. E o que é interessante é que tem sido sempre enviada ao mesmo juizo.

Uma estatistica interessante:

—As datas das 6 ultimas prisões: 28 de Outubro de 1920, 10 de Janeiro de 1921, 20 de Janeiro de 1921, 29 de Agosto de 1922, 16 de Janeiro de 1923 e 12 de Abril de 1923.

E o habil chefe de policia conclue:

—Assim, é impossivel fazer-se qualquer coisa no sentido de se defender a sociedade contra o crime.

AS BOMBAS
CONTRA OS JUIZES DO TRIBUNAL DE DEFEZA SOCIAL

Estão entregues á 2.ª secção da policia de investigação, as diligencias policiais acêrca do atentado dinamitista que no sabado ultimo se deu á porta do edificio da Boa Hora, de que resultou ficarem feridas varias pessoas, entre elas os drs. Barbosa Viana e Ferreira de Sousa, vogais do Tribunal de Defeza Social.

Além de Domingos da Silva, que conforme já noticiámos foi preso na ocasião em que se deu o atentado, tambem já se encontram detidos e incomunicaveis os jovens sindicalistas Pedro Soares, Antonio Augusto dos Santos e Artur Inacio.

O Domingos da Silva, encontra-se rigorosamente incomunicavel num calabouço particular do governo civil.

Não tem fundamento a noticia publicada por um jornal da manhã de ontem, de que o Domingos, no dia em que foi preso ao ser interrogado pelo sr. dr. Paulo Menano, director da policia de investigação, tivesse confessado ser um dos autores do atentado, e denunciado os seus cumplices.

Acusado de ser um dos mandatarios do referido atentado foi esta manhã preso, quando se achava almoçando num «restaurant» na travessa Nova de S. Domingos, José Gomes Pereira «O A'vante».

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A TARDE PARLAMENTAR

O elogio
de Guerra Junqueiro
foi feito por toda a Camara

O dia dos funerais será feriado e de luto nacional

O sr. dr. Pedro Pita apareceu hoje indignado com um caso grave que se deu em Santa Cruz da Ilha da Madeira, e que ele conta assim:

—A multidão assaltou a repartição de finanças, agredindo o respectivo chefe de tal maneira, que o deixou entre a vida e a morte. Trata-se de um correligionario meu a quem já se fizeram duas sindicancias que acabaram pelos mais rasgados elogios ao sindicado.

—Está-se a ver—pôz o orador—que a politica mesquinha e torpe que ali se faz, não podendo por outro meio ver-se livre do funcionario, procurou fazê-lo assassinar atiçando-lhe ás pernas a multidão. Porque aquilo foi iniludivelmente, uma tentativa de assassinato; e desse crime são reus o administrador do concelho e o governador civil do Funchal. E foi assim que...

Uma sarabanda no sr. Antonio Maria da Silva por não ter energia para meter na ordem aqueles dos seus correligionarios que procedem irregularmente, e este refnoque a fechar:

—Já calculo a resposta que me vai dar o sr. presidente do ministerio. Vai dizer que mandou averiguar...

De facto, o chefe do governo explica-se, afirmando que cumpriu o seu dever, e prometendo que demitirá o governador civil se tanto fôr preciso.

Pedro Pita volta á carga neste tom:

—Vou mais longe. Tudo leva a crer que o governador civil praticou o crime de que o acuso, de acordo com o sr. presidente do ministerio. Ele vem a Lisboa; falou com o sr. Antonio Maria da Silva; e assim que regressou á sede do districto, praticou a proeza. Factos são factos. E os factos são estes. Na Madeira praticam-se verdadeiras infamias; não se respeitando os direitos dos outros.

A afirmação do deputado causa sensação; e o presidente do ministerio vem outra vez a terreiro, chamando leviandade á acusação e apodando de injustas as suposições do orador. Uma historia muito comprida, com muitos pormenores a pedir subtitulos. Que o governador civil, quando veiu ao continente, nem sequer queria voltar ao seu posto; que só lhe deu poderes para manter a ordem contra tudo e contra todos; que não teve nada com o que se passou, etc.

Pedro Pita interrompe, e Antonio Maria da Silva mete pausas com a mão espalmada:

—Espere lá!

Daí a pouco nova interrupção.

—Já lá vamos.

—Mas o que V. Ex.ª está a dizer não tem nada que ver com o caso...

—Já lá vamos. V. Ex.ª conta os factos como entende. Eu tenho o direito de fazer o mesmo...

E ficaram nisto.

* * *

O sr. Alberto Vidal, na presidencia, noticiou agora a morte de Guerra Junqueiro, lendo num papel um pequeno discurso elogeativo, que acaba por propôr um voto de sentimento e o encerramento da sessão em sinal de luto.

Pedem a palavra, para se associar á proposta, varios oradores.

Carlos Pereira, em nome da maioria democratica, teve, entre outras igualmente brilhantes, estas frases, ditas vibrantemente:

—O drama da sua obra é o drama da sua Patria. Em Junqueiro o que ha? A Patria; só a Patria. E' a sua humildade religiosa e cristã nos «Simples», que é a bondade do povo cantada em rimas doces; a sua critica de luz, na «Velhice do Padre Eterno» amedrontando o dogma e não atacando a religião de Cristo; é a sua grandeza e a sua revolta, na «Patria»; e, por fim, é a sua implacavel justiça, condenando, na «Morte de D. João».

Aires de Ornelas, em nome da minoria monarquica:

—A geração a que eu pertenço viveu e cresceu na admiração de Antero, de João de Deus e de Guerra Junqueiro. Não esquecemos os tempos distantes da escola, quando todos nós sabiamos de cór a «Morte de D. João» e todos nós discutiamos a «Velhice do Padre Eterno». Como catolico e como português partilho com a mais alta admiração por esse genio que foi uma das mais legitimas glorias de Portugal. Deu-nos um grande exemplo, abraçando no terreno da vida a religião dos seus maiores. Teve sempre pelo seu paiz a mais apaixonada dedicação; e consta-me que tinha preparada uma nova edição da «Patria» na qual desaparecem todas as ofensas pessoais dirigidas pelo poeta a quem nesse tempo era rei de Portugal.

Ginestal Machado, em nome dos nacionalistas:

—Era Guerra Junqueiro um dos raros espiritos que ainda existia daquela brilhante pleiade de escritores que iluminou o seculo XIX.

Deu-nos uma altissima lição. Sendo a maior e mais alta figura de republicano, soube conciliar a ideologia dos seus principios politicos com a elevação da crença.

Oxalá esse exemplo frutifique, e se acabe de vez em Portugal com essa luta entre a democracia e a religião que tantos dissidios causa.

Lino Neto, em nome da minoria catolica:

—Guerra Junqueiro morreu como um crente, ensinando-nos o caminho que nos convém se quizermos salvar a Patria: o caminho da fé. Jámais esquecerei esta afirmaçãoque o poeta me fez um dia: «Fui injusto para com a Igreja; quem me dera ter tempo para arrancar por completo da minha obra as blasfemias que nela escrevi contra a Igreja e com Deus».

Depois de citar varios trechos do poeta:

—Guerra Junqueiro chegou a dizer-nos: «Se não fosse a minha fé em Deus, já me teria suicidado!

Carlos Vasconcelos, em seu nome pessoal:

—A arte de Junqueiro não é só um produto da natureza, é um produto do Universo traduzido pela emotividade e pelo enternecimento dum cerebro portentoso e dum coração de privilegio. Se alguma coisa quizermos dizer, digna do grande homem que a Patria perdeu, teremos que ir buscar expressões ás paginas dos seus livros.

Antonio Maria da Silva, em nome do governo:

—E' cedo, ainda; e não é este o logor proprio, para apreciar a portentissima obra de Junqueiro. N'este momento, cumpre-me apenas—e faço-o consternadamente—curvar-me perante a urna que encerra os despojos imortaes do maior genio contemporaneo da raça latina.

O sr. Antonio Maria da Silva acabou por enviar para a mesa, requerendo para ela urgencia e dispensa do regimento, uma proposta com os seguintes artigos:

Os funerais de Abilio Manuel Guerra Junqueiro, gloria do genio português, serão feitos a expensas da Nação e considerados nacionais, devendo prestar-se-lhe todas as honras.

—O cadaver do poeta será depositado nos Jeronimos, junto dos de Camões, Garrett, Herculano e João de Deus.

—O dia dos funerais será feriado e considerado de luto nacional. E' autorisado o governo a abrir os creditos necessarios para a execução desta lei.

Foi aprovada por unanimidade encerrando-se em seguida, a sessão.

O ENSINO

A REFORMA
DA INSTRUÇÃO
E OS PROFESSORES
FALA ANTONIO MANTAS

Alguns professores reuniram na passada semana para discutirem e apreciarem a novissima reforma do sr. ministro da Instrução.

Houve divergencias—e houve alguns protestos.

Serão justos esses protestos?

O sr. Antonio Mantas, chefe da 1.ª repartição de Ensino Secundario, numa palestra de acaso, disse-nos hoje o seguinte:

—Li com a maior atenção as bases da reforma do ensino; li tambem o que se passou na reunião dos professores.

—E qual a sua opinião?

—A reforma é boa em conjuncto e revela os vastos conhecimentos do sr. dr. João Camoezas. Em materia de instrução a Republica já havia provado, com as reformas do governo provisorio, o seu interesse pela educação. As leis promulgadas então eram modelares. Pena foi que as não aproveitassem limando-lhes algumas asperesas, provenientes do periodo revolucionario em que foram elaboradas.

—E porque o não fizeram?

—Dos ministros que passaram pela pasta da instrução—tantos foram!—nenhum encarou de frente o problema, por falta de tempo. Os regulamentos, portarias, avisos e circulares são ás dezenas. Cada ministro destruiu nos poucos dias em que geriu a pasta, a obra do seu antecessor. Por isso a obra do actual ministro, trabalhada com rara coragem e independencia, é das que marcam, é das que ficam.

—Dizem que ela tem pontos fracos...

—Para mim o ponto fraco da reforma para os que a condenam é o ponto forte de defeza para os que a elaboraram.

—Parece que não agrada a determinados professores a inspecção rigorosa ao ensino...

—A inspecção tecnica do ensino em todos os seus ramos, feita a rigor é absolutamente indispensavel. Sou partidario dela. Só a não querem os que temem, porque não são cumpridores, a classificação dos seus serviços.

—Mas a inspecção do ensino secundario já estava prevista...

—E de que serve estar prevista se não está orçamentada? Não ha forma de dar-lhe execução por que não ha verba para viagens e ajudas de custo. E a falta de assiduidade aos serviços escolares é cada vez maior. Felizmente, os professores desleixados ainda estão em minoria. Mas ainda assim!... Repito: os que protestam contra a inspecção é porque a receiam. E receiam-na porque, em face dela, os seus serviços e vencimentos serão classificados e pagos de harmonia com o seu trabalho assiduidade e zelo.

E o sr. Antonio Mantas concluiu:

—Pode admitir-se que sejam igualmente classificados e remunerados os serviços dos bons e dos maus professores? Não! Porque na disciplina nos serviços militares e não ha-de haver disciplina nos serviços civis?

Jovita de Almeida Cunha Ramalho
FALECEU

Antonio de Aguiar Ramalho, José Julio da Cunha, Arminda de Almeida Cunha, José de Almeida Cunha, Fernando de Almeida Cunha, Maria C. de Almeida Cunha, Manuela de Almeida Cunha, Carolina de Aguiar Ramalho, Pedro de Aguiar Ramalho e sua esposa, Joaquim de Aguiar Ramalho, Augusto Ferreira de Almeida sua esposa e filho, Gonçalo Duarte de Almeida, J. J. da Cunha sua esposa e filhos, Clotilde de Jesus Cunha e seus filhos, Filipe José da Cunha sua esposa e filhos, Antonio José da Cunha sua esposa e filhos, Maria Amelia Cunha Delfim seu marido e filhos, Antonio Baptista de Aguiar, Pedro de Aguiar e sua familia, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua extremecida esposa, filha, irmã, nora, cunhada, sobrinha e prima, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 10, pelas 14 horas, saindo o prestito da sua residencia, Campo Grande, 165, 1.º, para o cemiterio oriental.